

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO ESPECIAL

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
RESUMO Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranha (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX O PERÍODO CONTEMPORÂNEO TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL
AULA 2 PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL
AULA 3 DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS DECLARAÇÃO DE JOMTIEN DECLARAÇÃO DE SALAMANCA CONVENÇÃO DA GUATEMALA DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI
AULA 4 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS
AULA 5 OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES. O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA

AULA 6

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA
O PROBLEMA DA CRIANÇA "EM PERIGO MORAL"
O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS
COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO
CONCEITO DE DIFERENÇA?
GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- MEC. Orientações de preenchimento do censo escolar 2017 – Programas e Políticas Federais. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/orientacoes_de_preenchimento_do_censo_escolar_2017_programas_e_politicas_federais.pdf.
- SAMPAIO, C. S.; ESTEBAN, M. T. Provocações para pensar em uma educação outra: conversa com Carlos Skliar.... Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, P.311-325, set./dez., 2012. Entrevista concedida por Carlos Skliar.

DISCIPLINA:

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NOS DIFERENTES NÍVEIS E
MODALIDADES DE ENSINO

RESUMO

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020

AULA 2

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 3

O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO

AULA 4

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AULA 5

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM
RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AULA 6

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU CURRICULAR

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- FEUERSTEIN, R.; RAND, Y.; FEUERSTEIN, R. S. You love me! Don't acceptas I am. Jerusalem: ICELP, 2006.

DISCIPLINA: **NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL**

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao

medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER
NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA
SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS
SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS
BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES
BASES NEURAIS DA ATENÇÃO
MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM
ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA
FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA
IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
PARALISIA CEREBRAL
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE
DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM
DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA
AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- CAGLIUMI, W. A. Cerebelo: revisão de estudos neuro-anátomofuncionais relacionados aos aspectos não motores. Dissertação (Mestrado em Medicina). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2002.
- KING, M. W. Neurotransmissores: diversidade e funções. Cérebro & mente,

2000. Disponível em: http://www.cerebromente.org.br/n12/fundamentos/neurotransmissores/nerves_p.html.

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu; Faperj, 2010.

DISCIPLINA:
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
RESUMO
Nesta disciplina trataremos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, trilhando um percurso que inicialmente abordará seus fundamentos históricos, elucidando diferentes terminologias e enfoques teóricos utilizados até o momento para referenciar o espectro do autismo. Esse conhecimento é fundamental para a devida compreensão posterior do processo de aprendizagem dos estudantes que compõem essa área, sobretudo das especificidades a considerar no planejamento da ação pedagógica em sala de aula e no atendimento educacional especializado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DIFERENTES CONCEITUAÇÕES CLASSIFICAÇÕES CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO DESCRITAS POR KANNER O ESPECTRO DO AUTISMO E AS ESCALAS DE AVALIAÇÃO
AULA 2 TEORIA DA MENTE TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL TEORIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS TEORIA DOS NEURÔNIOS-ESPELHO TEORIA PSICANALÍTICA
AULA 3 O DESENVOLVIMENTO SEGUNDO PIAGET, WALLON E VYGOTSKY MÉTODO TEACCH OUTROS MÉTODOS: PECS, PADOVAN E FLOORTIME ABORDAGEM ABA E O SON-RISE OUTRAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS
AULA 4 DIREITO AO ACESSO À EDUCAÇÃO REVISITANDO AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A LEGISLAÇÃO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RECONHECIMENTO
AULA 5 FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – O QUE É? FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS FLEXIBILIZAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR – COMO ELABORAR ESTILO DE APRENDIZAGEM ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS
AULA 6

O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO COMPLEMENTAR E O LÓCUS DE SUA AÇÃO
PLANO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
O TRABALHO COLABORATIVO
ESTUDO DE CASO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008.
- SANTOS, S. A. Política de educação especial e o atendimento educacional especializado: uma análise no município de Araucária. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- SURIAN, L. Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Paulinas, 2010.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

EMENTA

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ESPAÇO E TEMPO

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS

OS MÉTODOS DE BRINCAR

O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

COMPONENTES DO JOGO

CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS

O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS

ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO

A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS

PSICOPEDAGÓGICAS

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI

AULA 4

A HORA DA RODA

O JOGO DO DIA

A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA

CANTINHOS

AULA 5

PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO

QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Jogos de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
- ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Blucher, 2012.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO

O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS

INCLUSÃO E EXCLUSÃO

OS PADRÕES DA SOCIEDADE

A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA

SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL

MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS

LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961

A CONSTITUIÇÃO DE 1988

LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
PARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE
COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

AULA 2

CONCEITOS DE TGD E TEA
O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS
PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD
DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

AULA 3

TIPOS DE TDAH
VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?
CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

AULA 4

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR PARA AS
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA SURDEZ E DEFICIÊNCIA VISUAL
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

AULA 5

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO:
ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019.
- Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>. Acesso em: 26 ago. 2019.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário

compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRição E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.
- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- LOBATO, M. História das invenções. 1. ed. São Paulo: Globo, 2014.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA

RESUMO

Este material destina-se aos profissionais da educação que se propõem a desenvolver suas atividades junto à educação de crianças e adolescentes, numa perspectiva inclusiva, com

um olhar voltado para as relações intrapessoais e interpessoais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE
PILARES DA PSICOMOTRICIDADE
A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL
LINHAS DE ATUAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE
PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 2

INTRODUÇÃO À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E AS CLASSES INCLUSIVAS
ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL PSICOMOTRICISTA
A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA
A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL – PREVENTIVA E TERAPÊUTICA

AULA 3

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA INCLUSÃO ESCOLAR
PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO GLOBAL
DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS
DIFICULDADES PSICOMOTORAS: DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E A INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS

AULA 4

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE WALLON
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA PERSPECTIVA DE LAPIERRE
PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM
MÉTODO PEDAGÓGICO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
MÉTODO PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: ENTRADA, DESENVOLVIMENTO E SAÍDA

AULA 5

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PREVENÇÃO
REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA: PROFILAXIA
ENFOQUE PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL
ENFOQUE PEDAGÓGICO NA REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA RELACIONAL
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES INCLUSIVAS

AULA 6

JOGOS E BRINCADEIRAS APLICADAS À PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
BRINCADEIRAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CLASSES INCLUSIVAS
SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS
SALA MULTISSENSORIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998.
- BRASIL. Lei n. 13.794, de 3 de janeiro de 2019. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4 jan. 2019.

- AUCOUTURIER, B. Introducción a la práctica psicomotriz Aucouturier (PPA). Aula de Innovación Educativa, n. 136, p. 79-84, 2004.

DISCIPLINA: AUTISMO - FALA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
EMENTA
Estudo dos conceitos fundamentais de linguagem, fala e comunicação, com ênfase na cognição social e nas funções comunicativas. Abordagem da função pragmática da linguagem, dos processos de avaliação e diagnóstico diferencial em fala e linguagem, considerando possíveis comorbidades. Discussão sobre os comportamentos comunicativos, construção de significados compartilhados e introdução à Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), incluindo os Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação (SAAC). Análise do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), suas fases e recursos auxiliares de comunicação e aprendizado. Estudo do papel da imitação, das atividades de vida diária e da rotina como estratégias de intervenção. Apresentação de modelos interventivos, com destaque para o uso da música, ensino da linguagem e treino da comunicação funcional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 LINGUAGEM FALA COMUNICAÇÃO COGNIÇÃO SOCIAL
AULA 2 FALA FUNÇÃO PRAGMÁTICA AVALIAÇÃO EM FALA E LINGUAGEM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E COMORBIDADES
AULA 3 COMPORTAMENTOS COM FUNÇÃO COMUNICATIVA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA (CSA) SISTEMAS AUMENTATIVOS E ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO
AULA 4 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE FIGURAS FASES DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO POR TROCA DE FIGURAS RECURSOS AUXILIARES DE COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO UM POUCO MAIS SOBRE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA
AULA 5 PROCESSO DE IMITAÇÃO ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA IMPORTÂNCIA DA ROTINA INTERVENÇÕES
AULA 6 MÚSICA MODELOS DE INTERVENÇÕES O ENSINO DA LINGUAGEM

TREINO DE COMUNICAÇÃO FUNCIONAL

BIBLIOGRAFIA

- CAMARGOS JUNIOR, W. et al. Intervenção precoce no autismo: guia multidisciplinar de zero a 4 anos. Belo Horizonte: Artesã, 2017.
- FIRMINO, C. Segredos da mente: autismo. São Paulo: Alto Astral, 2017.
- GRANDIN, T.; PANEK, R. O cérebro autista: pensando através do espectro. Rio de Janeiro: Record, 2018.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ALTAS HABILIDADES

RESUMO

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES

A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 2

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA MOTORA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

AULA 3

ESTIMULAÇÃO PRECOCE

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO ALUNADO COM DEFICIÊNCIA

ADAPTAÇÕES CURRICULARES

A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI

A TEORIA DE DABROWSKI

GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS

A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

AULA 5

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO

PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO

NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE

A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

AULA 6

SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU
PROGRESSÃO DE SÉRIE
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- SAWAIA, B. (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008. p. 301-347.
- BUENO, J. G. S. Educação Especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. EDUC, São Paulo, 2004.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm.
-